

Parasitas

No meio dum feira uns poucos de pallhacos,

Andavam a mostrar em cima dum jumento,

Um aborto infeliz, sem mãos, sem pés, sem braços,

Aborto que lhes dava um grande rendimento.

Os magros histriões, hypocritas, devassos,

Exploravam assim a flôr do sentimento,

E o monstro arregalava os grandes olhos baços,

Uns olhos sem calor e sem entendimento.

E toda a gente deu esmola aos tais ciganos.

Deram esmola até mendigos quasi nús.

E eu, ao vêr este quadro, apóstolos romanos,

Eu lembrei-me de vós, funâmbulos da Cruz,

Que andais pelo universo ha mil e tantos annos

Exibindo, explorando o corpo de Jesus.

Guerra Junqueiro